
- **ESTUDO DE MATERIAIS DIDÁTICOS I**

Coordenador(a): Ana Maria de Senzi Moraes Pinto

O DISCURSO CRIATIVO NA SALA DE AULA: O PROCESSO SEMIÓTICO DE INSTITUIÇÃO DA DÚVIDA SOBRE O HÁBITO

Luiz Nelson de Oliveira Trentini (UNESP)

A era da tecnologia trouxe mudanças de modo de percepção e cognição dos discursos. Paralelamente a isso, a semiótica de linha norte-americana de Peirce começa a ganhar uma dimensão considerável como meio de análise de signos, pois ela descobre como todo objeto é um signo sem deixar de ser objeto, já que o mesmo está virtualmente carregado de interpretantes. Até mesmo o verbal passou a ganhar proporções de objeto, pois a primeira apreensão da palavra também é imagética, tanto visual, como a oral. Objetiva este trabalho levar ao professor alguns preceitos semióticos da comunicação artística como discursos-objetos a serem interpretados por uma mente que se predisponha a fazê-lo. Mostrar-se-á o signo triádico e o processo de semiose além de mostrar o processo sinestésico existente nesses discursos (como textura, cores, formas etc.) que passam sensações pregnantes, antes mesmo da simbologia desses mesmos formantes das mensagens. Peirce trata da ação dos signos como um meio de produzir o novo, estabelecendo uma dúvida sobre os hábitos. Assim se dá o processo de criação, já que a mente humana trabalha com os perceptos (estímulos exteriores) que afetam nossos sentidos e que interiormente recebem combinatórias que não são as mesmas existentes no mundo da realidade. Eis aí o princípio da arte, quando o novo signo se institui, provocando estranhamentos e produzindo um novo modo de pensar. Serviremo-nos de discurso midiáticos artísticos para mostrar como o professor pode em sala de aula servir-se do princípio da criatividade como instigação da dúvida sobre a crença, a fim de produzir o novo. Esse trabalho, portanto, permitirá ao professor entender o processo de ação de signos e semiose em seus alunos a fim de produzir o signo novo.

O LIVRO DIDÁTICO COMO FATOR MOTIVADOR NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Juliana Cristina F. Bergmann (PUC-PR)

A pesquisa que está sendo desenvolvida no quadro do Doutorado em Sciences du Langage, da Université Lumière Lyon 2, tem por objetivo promover uma reflexão sobre o papel do livro didático como recurso usado pelo professor em sala de aula de língua estrangeira com o objetivo de motivar os estudantes estrangeiros na aquisição da língua alvo. A utilização dos livros didáticos em sala é uma realidade necessária, especialmente em países onde o contato com a língua estudada se mostra mais difícil, como é o caso do Brasil em relação à língua francesa. O material funciona, portanto, como um guia das atividades e dos conteúdos a serem desenvolvidos pelo professor assim como da sua progressão, de onde se poderia supor que um "material motivador" incentivaria um "curso motivador".

Mas a motivação não é um fator estável e, a priori, os métodos não são o tempo inteiro motivadores; ela pode aumentar ou diminuir em função de diferentes momentos apresentados

pelo livro didático, como a introdução de um novo tema, de uma nova lição ou de um tipo específico de atividade, por exemplo. Assim, baseados na análise de um corpus formado por questionários e gravações de aulas de FLE no Brasil, e enriquecidos por contribuições trazidas por teorias motivacionais no campo da psicologia, da educação e, mais precisamente, do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, queremos detectar em quais momentos os livros são motivadores ou não, e observar as estratégias utilizadas pelo professor nestes diferentes momentos da aula, a fim de manter a motivação dos aprendizes em situações positivas ou de estimulá-la em situações negativas

O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO DE ALEMÃO NO BRASIL

Ruth Bohunovsky (UNICAMP), Carmen Zink Bolognini

Para o ensino de alemão como língua estrangeira no Brasil, quase não existe, atualmente, material didático produzido neste país e elaborado especialmente para o aprendiz brasileiro. Geralmente, são utilizados livros didáticos importados da Alemanha que foram produzidos para o ensino de alemão como segundo língua num dos países de língua alemã. Isso traz várias desvantagens, tanto para os professores brasileiros de alemão, quanto para o aprendiz que se aproxima do alemão com base num livro feito para um público-alvo do qual não faz parte. Na minha comunicação, pretendo discutir uma das desvantagens do uso desses livros no Brasil, qual seja, os temas neles abordados. Muitas vezes, o aprendiz não se identifica com os assuntos tratados no livro ou sente falta de outros temas que não fazem parte desse material, mas que poderiam ser de maior interesse para ele. Argumento que os temas abordados nos livros didáticos representam um fator de peso para a motivação (ou a falta de motivação) do aprendiz nos seus estudos de uma língua estrangeira. Partindo dessa premissa, apresentarei um material didático que, atualmente, está sendo elaborado, denominado Alemão como brasileiros, baseado nas premissas teóricas da Lingüística Aplicada Crítica (Alastair Pennycook). As autoras procuram oferecer aos aprendizes brasileiros de alemão um material didático alternativo que, entre outros diferenciais em relação aos livros tradicionais, aborda temas com os quais o aprendiz brasileiro se identificará mais facilmente e que, dessa maneira, poderão estimular sua motivação de aprendizagem. Já que aprender uma língua estrangeira sempre significa se aproximar de uma nova cultura, de uma outra história e de outros sujeitos, procura-se realizar essa aproximação de uma maneira estimulante e enriquecedora, tanto para o professor, quanto para o aprendiz.

WECHSELPRÄPOSITIONEN: UMA APLICAÇÃO PRÁTICA

Ana Maria de Senzi Moraes Pinto (UNESP)

Partindo da proposta do Método Didático TANGRAM, ampliou-se o alcance de suas possibilidades de aplicação para o ensino-aprendizado da língua alemã das nove Wechselpräpositionen - nove preposições que trocam de caso: acusativo e dativo. O trabalho pretende dar subsídios para o ensino-aprendizado da língua alemã a falantes do português, bem como dar subsídios para professores de alemão que estejam começando a trabalhar, ou que já trabalham com o método didático TANGRAM. Pretendeu-se complementar e ampliar o alcance do método didático em questão, bem como avaliar seu grau de funcionalidade. Com base teórica na Gramática Funcional e na Gramática das Valências serão ilustradas, em uma aplicação prática, a morfologia das nove preposições alemãs, a regência do caso de cada preposição e a sua função sintática dentro da frase, o que então determinará os dois valores semânticos diferentes das preposições - o sentido de direção e o sentido de posição. TANGRAM é, no sentido lúdico, uma espécie de quebra-cabeças de origem chinesa, composto por peças remontáveis, que se combinam formando figuras

diversas. O interessante nas etapas do aprendizado que é conduzido pelo método didático TANGRAM é essa possibilidade lúdica de combinação: montar, desmontar e montar de novo. Como é um método didático comunicativo e sistemático o TANGRAM está comprometido com a meta de aprendizagem global de competência comunicativa. A partir da investigação de como funciona o Método Didático TANGRAM, observou-se como é a aplicação e a recepção do método e como ocorre a progressão do seu aprendizado. Conclui-se que, com a potencialização do método pode-se sistematizar modelos de estruturas sintáticas e semânticas que facilitam o processo de aprendizagem das Wechselpräpositionen.